

SUMÁRIO

1 - A HERMENÊUTICA E A ESCATOLOGIA	3
1.1. O ALEGORISMO	3
1.2. O LITERALISMO	3
2 - O DISPENSACIONALISMO E SUAS ALIANÇAS	7
2.1. AS ALIANÇAS E A ESCATOLOGIA	7
2.2. ALIANÇA ABRAÂMICA	7
2.3. A ALIANÇA PALESTÍNICA.....	9
2.4. ALIANÇA DAVÍDICA.....	9
2.5. NOVA ALIANÇA	11
2.6. O FIM DA ATUAL DISPENSAÇÃO	12
3 - DEFINIÇÃO DOS TERMOS ARREBATAMENTO E VINDA	12
3.1. ARREBATAMENTO	13
3.2. VINDA	13
4 - ESCOLAS ESCATOLÓGICAS	14
4.1. ESCOLA IDEALISTA.....	15
4.2. ESCOLA PRETERISTA	15
4.3. A ESCOLA FUTURISTA	16
4.4. A ESCOLA HISTÓRICA.....	17
4.5. AS MELHORES FERRAMENTAS DE INTERPRETAÇÃO	19
5 - O TEMPO DO FIM	19
5.1. MATEUS 24	20
5.2. OS SINAIS DO TEMPO DO FIM	22
6 - TEORIAS SOBRE O ARREBATAMENTO	24
6.1. TEORIA DO ARREBATAMENTO PARCIAL	24
6.2. TEORIA DO ARREBATAMENTO MESO OU MÍDI TRIBULACIONISMO	25
6.3. TEORIA DO ARREBATAMENTO PÓS-TRIBULACIONISTA	26
7 - TEORIA DO ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONISTA	28
7.1. O PRÉ-TRIBULACIONISMO E A HISTÓRIA.....	28
7.2. A DOCTRINA DA IMINÊNCIA	29
7.3. PORQUE O ARREBATAMENTO DEVE SER PRÉ-TRIBULACIONISTA?	30
8 - SOBRE O ARREBATAMENTO	32
8.1. PROPÓSITOS DO ARREBATAMENTO	32
8.2. QUEM SERÁ ARREBATADO?	33
8.3. O MOMENTO DO ARREBATAMENTO.....	33
9 - A IGREJA APÓS O ARREBATAMENTO	34
9.1. O TRIBUNAL DE CRISTO	34
9.2. COMO SERÁ O TRIBUNAL DE CRISTO	35
9.3. BODAS DO CORDEIRO	35
10 - A GRANDE TRIBULAÇÃO	36
10.1. TERMOS UTILIZADOS PARA TRIBULAÇÃO	36
10.2. O DIA DO SENHOR.....	37

10.3.	AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL	39
10.4.	O PROPÓSITO DA GRANDE TRIBULAÇÃO	42
10.5.	A ESTRUTURA DA GRANDE TRIBULAÇÃO	43
11 -	A BESTA	43
11.1.	SEU REINO E SUA CHEGADA AO PODER	44
11.2.	O DETENTOR	47
11.3.	O FIM DO ACORDO DE PAZ	48
11.4.	A BERTA QUE SURTIU DA TERRA	48
12 -	A INVASÃO NA PALESTINA.....	49
12.1.	OS INIMIGOS DO NORTE.....	49
12.2.	O MOMENTO DA INVASÃO	52

1 - A HERMENÊUTICA E A ESCATOLOGIA

Sendo a hermenêutica a responsável pelo estudo das regras de interpretação bíblica não seria possível deixá-la de fora de um trabalho como este, já que a escatologia trabalha em meio a muitas profecias e passagens de difícil compreensão, por isso precisaremos conhecer os dois principais métodos de interpretação para que tomemos um caminho coerente nas Escrituras, e acima de tudo não a deturpemos para provar teorias infundadas.

O alegorismo e o literalismo são hoje, os métodos mais utilizados sendo que o primeiro vem ganhando mais espaço entre os teólogos, espaço este antes dominado, quase em totalidade, pelo método literal.

1.1. O Alegorismo

O alegorismo tem suas raízes no platonismo e no alegorismo judaico, dois de seus defensores são Orígenes (185-254) escritor, teólogo e professor e Clemente de Alexandria que faziam parte da escola de Alexandria. Orígenes defendia que a interpretação era dividida em três aspectos o literal, ao nível do corpo, o moral, ao nível da alma, e o alegórico, ao nível do espírito. Clemente por outro lado defendia cinco pontos a serem usados para interpretação de um texto: o histórico, o doutrinário, o profético, o filosófico e o místico. Agostinho de Hipona reformulou os sentidos do alegorismo e os transformou em quatro: o sentido literal, o que o texto realmente quer dizer; o sentido moral, uma visão do texto que retratasse um ensinamento sobre conduta; sentido alegórico, como crer e em quem crer e de que maneira; o sentido anagógico, o que o texto promete ou representa para o futuro. Assim vemos que agostinho ao ler um texto tinha consciência de seu sentido literal, mas empregava outros mecanismos para que o texto dissesse mais que o que estava escrito.

Para definirmos o alegorismo podemos dizer que este método é aquele que em lugar de reconhecer o texto como naturalmente se apresenta, perverte-o dando um sentido secundário anulando a intenção primária do escritor, um exemplo deste tipo de interpretação está em Apocalipse 20 quando João fala a respeito de um período de mil anos em que a teocracia seria instituída e o próprio Jesus reinaria sobre a terra, os alegoristas ou espiritualizadores de textos dizem que este período está sendo cumprido agora pela igreja, e os mil anos não são literais, mas sim espirituais. Grandes perigos rondam a alegorização já que esta não interpreta as Escrituras, mas dá um novo sentido a ela baseados na imaginação do intérprete, sendo que, como diz a regra fundamental da hermenêutica, a Bíblia deve explicar-se por si mesma.

Por muitos motivos a interpretação das Escrituras por alegorização deve ser rejeitada, no entanto é importante que fique claro que num sermão usa-se de alegorias para trazer um ensino à igreja dentro de um texto que às vezes foge do seu sentido literal, porém isso é permitido, pois se trata apenas da aplicação de conceitos contidos no texto em uso, o que não se permite é estabelecer doutrinas baseadas em textos alegorizados como o exemplo acima citado que perverte um ensino bíblico com uma interpretação mística de um texto que não poder ser compreendido de outra maneira senão literalmente. É importante ressaltar que o método alegórico trata-se de um sistema usado para interpretar a bíblia e nada tem a ver com alegorias existentes nas Escrituras.

1.2. O Literalismo

Também conhecido como método histórico-gramatical o literalismo difere do alegorismo por interpretar as palavras e frases de uma maneira natural como elas se apresentam; o Dr J.D. Pentecost define o método literal da seguinte maneira:

“O método literal de interpretação é o que dá a cada palavra o mesmo sentido básico e exato que teria no uso costumeiro, normal, cotidiano empregada de modo escrito oral ou conceitual”.

Com certeza este é o único método que satisfaz as exigências bíblicas no sentido de trazer uma interpretação equilibrada e dentro de um contexto correto, ou seja, ele não modifica a idéia inicial que o autor procurou transmitir, mas a explica de maneira coerente.

A bíblia foi elaborada por Deus para que o homem conhecesse seus propósitos e mandamentos e, portanto não permitiria que este mesmo homem interpretasse seus ensinamentos literais dando a eles um novo sentido, portanto Deus espera que suas palavras sejam entendidas da maneira como ele as disse, é certo que temos linguagens figuradas, simbólicas e alegorias nos textos bíblicos, no entanto o fato deles existirem não obriga ao interprete usar outros métodos, pois por trás das parábolas, tipos, figuras e símbolos estão verdades literais, sabemos também que, não podem ser interpretados ao pé da letra, mas deve-se sempre buscar dentro do contexto, em passagens paralelas, tipos paralelos que tenham a explicação contida na bíblia, a compreensão correta do texto.

Um exemplo de alegoria se vê em João 15:5 quando Jesus diz que Ele é uma videira e seus discípulos os ramos, ou em João 6:51-58 onde diz:

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente;... Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele”.

É obvio que Jesus não é uma videira ou um pão, nem também ele gostaria que literalmente sua carne fosse comida, no entanto o que os textos expressam é o fato da comunhão, a ligação que o homem precisa ter com Cristo. Mesmo sendo uma alegoria o texto traz uma verdade literal e absoluta que não aceita outra interpretação senão a que o texto sugere.

Vejamos um exemplo de um texto que tem uma linguagem figurada que não pode ser levada ao pé da letra, mas que traz uma verdade literal. Lucas 19:40: “Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão”. Nos é claro que as pedras não fariam, porém usa esta expressão para advertir aos que se incomodavam com o clamor do povo.

A. Os judeus e o Literalismo. Os muitos mandamentos e advertências de Deus para seu povo necessitavam de que fossem passados a eles seja pelo profeta, juiz ou sacerdote e isto fazia com que este interpretasse as palavras de Deus para então serem transmitidas, quando estas mensagens eram escritas pelos receptores também careciam de interprete para que o ensino fosse totalmente entendido, mas qual método era usado para esta interpretação? Quando Deus falava, suas palavras eram entendidas literalmente? A resposta é sim. O método usado pelos Judeus para interpretar todos os oráculos do Senhor era o literal. Quando Deus disse para Adão e Eva que se comessem o fruto da árvore do conhecimento morreriam ele queria que assim como falou fosse entendido, e comendo o fruto o casal provou do castigo da literal advertência de Deus.

Quanto às profecias, os judeus aguardavam delas um cumprimento literal, as que falavam da vinda do Messias (Gn 3:15; Nm 24:17; Gn 49:10; Is 9; Mq 5:2 etc) alimentavam a esperança da nação que aguardava um cumprimento literal de todas elas.

B. O Literalismo e o Novo Testamento. Não só Jesus, mas também os discípulos sempre interpretaram os livros do antigo testamento de maneira literal. Jesus em Mt 12:17 ao mencionar a si mesmo, disse que nele se cumpriria a profecia de Isaias que está em Is 42:1-4, ou seja, o que disse o profeta, Jesus interpretou como literal não alegorizando seu sentido; outro versículo interessante que mostra a interpretação literal está em Lc 18:31.

Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e *vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas*, no tocante ao Filho do Homem;

Os apóstolos procediam da mesma maneira, João 19:24, 28, 36 demonstram que o apóstolo via na crucificação e morte de Cristo, o cumprimento literal de profecias do antigo testamento.

C. O Literalismo na História da Igreja. Por toda a história da igreja, mesmo com o surgimento de outros métodos de interpretação os grandes nomes do cristianismo